



Comprovante de Publicação

Nº: 28719

Data/Hora Veiculação: 11/12/2015 16:08

Ato: ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA - PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - 01/12/2015

Assunto: PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

Tipo: Ata

Órgão 1: Prefeitura do Município

Órgão 2: Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Ementa: Ao primeiro dia do mês de dezembro, do ano de dois mil e quinze, reuniram-se no Anfiteatro da Prefeitura do Município de Araucária, às treze horas e quarenta minutos em primeira chamada e as quatorze horas em segunda chamada, para a Audiência Final do Plano Municipal de Saneamento Básico, estando presentes quarenta participantes das seguintes entidades: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Urbanismo, AMPLA Consultoria e Planejamento, Secretaria Municipal de Ação Social, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Planejamento e SANEPAR.

Identificação:

4785/2015

Data Publicação

: 14/12/2015

Completo

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SANEAMENTO BÁSICO ? 01/12/2015 ? PLANO MUNICIPAL DE Folha nº 1 Ata nº 02/2015 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 Ao primeiro dia do mês de dezembro, do ano de dois mil e quinze, reuniram-se no Anfiteatro da Prefeitura do Município de Araucária, às treze horas e quarenta minutos em primeira chamada e as quatorze horas em segunda chamada, para a Audiência Final do Plano Municipal de Saneamento Básico, estando presentes quarenta participantes das seguintes entidades: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Urbanismo, AMPLA Consultoria e Planejamento, Secretaria Municipal de Ação Social, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Planejamento e SANEPAR. Fazendo a abertura iniciou o Secretário Municipal de Meio Ambiente Senhor Hino Dirlei Falat Pereira de Souza, cumprimentando e agradecendo a presença de todos na Conferência, informando os objetivos da audiência e esclarecendo a todos que a audiência é consultiva e os questionamentos e sugestões serão apreciados pelos Comitês Executivo e de Coordenação. O Senhor Hino Dirlei Falat Pereira de Souza passou a palavra para o presidente do Comitê Executivo para apresentar o Regimento Interno da Audiência. O Senhor Hélio Luiz Bzuneck fez a apresentação do regimento interno da 2ª Audiência Pública do Plano de Saneamento Básico de Araucária. Após a leitura abriu a palavra para manifestações e não houve nenhuma. Deu por aprovado o regimento. O Senhor Hélio Luiz Bzuneck passou a palavra para o Engenheiro Sanitarista Paulo Vila da Empresa AMPLA para fazer a apresentação do Plano de Saneamento Básico. O engenheiro Paulo Vila apresentou a equipe técnica que elaborou o PMSB formada por: NADINE LORY BORTOLOTTI? Engenheira Sanitarista e Ambiental, CRISTIANE T. FOLZKE ? Engenheira Sanitarista e Ambiental, PAULO INÁCIO VILA FILHO ? Engenheiro Sanitarista e Ambiental, PAULO CÉSAR MÊNICA ? Advogado, OLIVA RECH SILVA ? Assistente Social, VINICIUS AUGUSTO BELATTO ? Estagiário (Engenharia Sanitária e Ambiental) e RAFAEL NICOLAZI SILVEIRA ? Estagiário (Engenharia Sanitária e Ambiental). O Senhor Paulo Vila iniciou a apresentação fazendo um resumo do diagnóstico do PMSB com os seguintes itens: definição dos serviços de saneamento básico como conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de: Abastecimento de Água Potável, Esgotamento Sanitário, Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos, Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas. Demonstrou os princípios fundamentais do PMSB como Universalização, Articulação com outras Políticas Públicas; Eficiência e Sustentabilidade Econômica, Transparência das Ações e Controle Social, Projeção Demográfica, Explanou sobre o Sistema de Abastecimento de Água Potável, Sistema de Reservação, Expôs Dados Complementares sobre Rede de Distribuição, Micromedição, Macromedição, Perdas e Sistemas Rurais, apresentando Pontos Fortes e Fracos sobre o sistema explanado. Em seguida apresentou as metas do SAA ? Sistema de Abastecimento de Água de se manter a cobertura do sistema de abastecimento para 100% da ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SANEAMENTO BÁSICO ? 01/12/2015 ? PLANO MUNICIPAL DE Folha nº 2 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 população da área urbana, ao longo de todo o período de planejamento e demais projeções. Apresentou o programa de universalização detalhando sobre a necessidade de ampliação de 36 l/s na capacidade de captação. Sobre a ETA ? Estação de Tratamento de Água Passaúna e Miringuava que já atendem também outros municípios da RMC ? Região Metropolitana de Curitiba, sobre alternativa de utilização do Rio Faxinal com barragem de regulação de vazão que será de 3.344,4 m³/h (929 l/s) e ainda sobre os 4,41% da vazão total para atender a demanda de Araucária. Explanou sobre a Implantação do sistema estimada para o ano de 2030 pela SANEPAR e Programas de Universalização da Sede com melhorias nas estações elevatórias de água tratada, com a substituição do acionamento por partida direta por um acionamento por soft starter no Booster Bela Vista e para as áreas de expansão do município deverão ser projetadas futuramente estações elevatórias para atender uma demanda estimada em 100 l/s e as demais unidades estão projetadas para atender a demanda de todo o período do PMSB; Quanto a Reservação citou que a capacidade de reservação atual é de 15.300m³ e há uma necessidade de reservação atual de 16.050 m³ e futura de 17.098 m³ e ainda uma ampliação do sistema de reservação de 2.000 m³ a ser implantado no ano 16 do período de planejamento. Em seguida expôs o conceito do programa de melhoria operacional e de qualidade com o projeto de preservação e manutenção dos mananciais, projeto de reuso de água, projeto de implantação de cisternas e projeto de controle de perdas, prosseguindo para a apresentação do Plano de

Execução relativo a Universalização, Melhorias Operacionais e da Área Rural. Após foi apresentado o Sistema de Esgotamento Sanitário e sua concepção e sistemas com imagens e apresentação de pontos fortes e fracos; Em seguida foram apresentadas as Metas do SES ? Sistema de Esgotamento Sanitário da sede, exibindo números detalhados visando a ampliação de tratamento do esgoto em noventa e cinco por cento em nove anos e implantação do tratamento terciário nas duas ETE ? Estações de Tratamento de Esgoto, o Programa de Universalização da Sede com Implantação de Estação Elevatória no bairro Jardim Tupy no Ano 1, Desativação da ETE - Estações de Tratamento de Esgoto Iguaçu para implantação de uma EEE ? Estação Elevatória de Esgoto no mesmo local, Desativação da EEE - Estação Elevatória de Esgoto Fazenda Velha e encaminhamento por gravidade para a EEE Estação Elevatória de Esgoto Gerdau, Desativação das EEE - Estação Elevatória de Esgoto Costeira I e Costeira II e encaminhamento por gravidade para a ETE Estações de Tratamento de Esgoto Cachoeira, Desativação da EEE - Estação Elevatória de Esgoto Santa Catarina e encaminhamento por gravidade até a EEE Estação Elevatória de Esgoto Beira Rio, Implantação de Sistema de Acionamento por Inversor de Frequência na EEE - Estação Elevatória de Esgoto Beira Rio, Implantação de Sistema de Telemetria e Telecomando em todas as elevatórias. As estações de tratamento de esgoto tem uma vazão estimada para o final do Plano de 488,43 l/s. A Capacidade das ETE?s - Estações de Tratamento de Esgoto Cachoeira ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SANEAMENTO BÁSICO ? 01/12/2015 ? PLANO MUNICIPAL DE Folha nº 3 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 e Passaúna são de 180 l/s e 60 l/s respectivamente, necessidade de ampliação em 250 l/s da capacidade de tratamento. Paulo Vila citou projeto para ampliação da ETE - Estações de Tratamento de Esgoto Cachoeira em 90 l/s e projeto de ampliação da ETE - Estações de Tratamento de Esgoto Passaúna em 120 l/s com necessidade de se projetar a ampliação de uma das unidades ou a criação de uma nova ETE - Estações de Tratamento de Esgoto com capacidade de tratar ao menos 40 l/s. Outra proposta apresentada foi recalcar o efluente para a ETE - Estações de Tratamento de Esgoto CIC Xisto. Foram abordados Programas de Melhoria Operacional/Qualidade como: Projetos educacionais e de sustentabilidade como Projeto de coleta de óleo de cozinha, Ação de visitação à estação de tratamento de esgoto, Ação visando à orientação a população para construir as ligações pluviais corretas ou corrigi-las no caso de estarem inadequadas, Realização de ações de conscientização dos usuários a efetuarem as ligações de esgoto de modo que os esgotos possam ser afastados e dispostos de maneira adequada no meio ambiente. Em seguida foi mostrado o Plano de Execução e Execução Operacional, Viabilidade Econômica dos Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário demonstrando viabilidade ao longo do período de planejamento. NADINE LORY BORTOLOTTTO iniciou a apresentação da Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos mostrando a Estrutura Administrativa da SMMA, sendo detalhados os serviços realizados com relação a resíduos sólidos domiciliares, destino final, e demais serviços de limpeza pública, gerenciamento de Resíduos de Construção Civil, dos Resíduos dos Serviços de Saúde, juntamente com Estudo Gravimétrico de 2014 e planilha de Geração de Resíduos. Em seguida apresentou Diagnóstico com: aspectos positivos e negativos, metas para gestão integrada de resíduos sólidos com universalização, metas de reciclagem para resíduos orgânicos e resíduos secos, resíduos enviados para aterro sanitário e gestão integrada de resíduos sólidos de Araucária, Programa de Reciclagem de Resíduos Secos, Projeto de Incentivo à Compostagem Domiciliar (Unifamiliar) e Projeto de Compostagem para Grandes Geradores, Programa de Educação Ambiental e de Sustentabilidade e Programa de Melhorias Operacionais e de Qualidade como Caracterização Qualitativa dos Resíduos Domiciliares - Estudo Gravimétrico/anual, Manutenção do Controle Quantitativo de Resíduos Sólidos/anual, Controle da Qualidade da Prestação dos Serviços/anual, pesquisa a usuários, Renovação/Obtenção de Licenças Ambientais ? Permanente, Operacionalização dos Serviços de Limpeza Pública, Fiscalização do Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil ? Cadastro, acompanhamento, emissão de alvarás de funcionamento e de construção, Programa de Melhoria Organizacional e Gerencial, Implementação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos; Programa de Implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública ? A3P; Viabilidade Econômica e Financeira; Manejo dos resíduos sólidos domiciliares (etapas de coleta, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos domiciliares, incluindo a ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SANEAMENTO BÁSICO ? 01/12/2015 ? PLANO MUNICIPAL DE Folha nº 4 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 reciclagem) cobertos pela Taxa de Coleta de Lixo, estabelecida pelo Código Tributário Municipal - custos divisíveis, demais serviços de limpeza pública como varrição, capina, entre outros, que deverão ser cobertos por outras fontes financeiras difusas da Administração Municipal - custos indivisíveis, Viabilidade Econômica e Financeira, Faturamento e Arrecadação com mudança na forma de cobrança da Taxa de Lixo, deixando de ser paga juntamente com o IPTU e passando a ser cobrada pela Concessionária dos Serviços de Água e Esgoto junto com fatura da Taxa de Água e Esgoto. Esta medida visa diminuir o índice de inadimplência, sendo já estudada pela municipalidade com base no cálculo da evolução do faturamento considerando o número de economias de água (dados SANEPAR), residencial (93,21%) e não residencial (6,78%). Taxa de Administração da SANEPAR (cobrança e emissão de faturas) de R\$ 0,72 por economia de água. A inadimplência aplicada de 2,3% ao longo do período (histórico SANEPAR 2014). Projetado o faturamento anual e o valor financeiro que será necessário para remunerar os serviços prestados e viabilizar os investimentos propostos para atendimento ao Plano de Metas, garantindo assim a auto sustentabilidade do serviço, conforme previsto na Lei 11.445/07. Considerando a cobrança sendo realizada pela concessionária e a necessidade de ajuste na Taxa de Coleta de Lixo, o município deverá rever o Código Tributário Municipal, que estabelece entre outros quesitos o máximo atual a ser pago pela referida taxa como sendo: 70 UFIR ? Unidade Fiscal de Referência para unidade residencial e 120 UFIR ? Unidade Fiscal de Referência para unidade não-residencial. NADINE LORY BORTOLOTTTO iniciou a apresentação do Sistema de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas. Apresentou áreas mapeadas do território municipal, mapas de áreas inundáveis e não edificáveis, áreas de ocupação irregular e apresentou a estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Obras Públicas e Transportes composta pelo Departamento de Pavimentação, Departamento de Manutenções e Controle de Veículos e Equipamentos. Desenvolve atividades relacionadas à pavimentação e manutenção asfáltica; controle operacional fábrica de manilhas e de usina de asfalto; coordenação, fiscalização e execução de obras públicas e de drenagem urbana, executa serviços de coleta de calça, roçada das vias públicas e próprios municipais, execução obras pavimentação, obras de arte especiais, drenagem. A seguir foram relatadas as atividades das outras secretarias municipais relacionadas com a drenagem como a Secretaria Municipal de Saúde ? Vigilância Sanitária responsável pela atuação em denúncias de ligações clandestinas de esgotos sanitários no sistema de drenagem urbana (caráter corretivo/punitivo) e conscientização em geral, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente com as atividades de Educação Ambiental, atuação interdisciplinar com a preservação ambiental e dos recursos hídricos e saneamento básico, gerenciamento do contrato Transresíduos Transportes de Resíduos Industriais Ltda. executora do serviço terceirizado de Hidrojateamento bocas de lobo e galerias de drenagem. A seguir foram apresentadas as Técnicas e ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SANEAMENTO BÁSICO ? 01/12/2015 ? PLANO MUNICIPAL DE Folha nº 5 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 Tecnologias Empregadas na drenagem urbana com seus problemas e deficiências como alagamentos localizados; incapacidade de escoamento através do sistema implantado; ligações clandestinas de esgotos na rede pluvial; poluição nos corpos hídricos (agrotóxicos, efluentes sanitários e industriais, dispersão de insumos e dejetos, etc.), áreas de ocupação irregular de fundos de vale (APP ? Área de Preservação Permanente) no Bairro Capela Velha, Lot. Jardim Xangai, Lot. Plínio, Lot. Arvoredo, ocupação Israelense e ocupação 21 de outubro. Como ponto positivo foi relatado a existência de Plano Diretor Municipal e

outras legislações no âmbito do planejamento urbano, definição de áreas não edificáveis em relação a alagamentos já ocorridos (manchas de inundação 1983, rio Iguaçu e afluentes urbanos) e setores da municipalidade com alguma atuação direta sobre o sistema. Como Ponto Negativo apontou a ausência de infraestrutura básica de saneamento básico (inclusive drenagem) em várias áreas do município, ausência de manutenção preventiva do sistema, obras de drenagem urbana ligadas apenas a obras de pavimentação, existência de ocupações irregulares em fundos de vale com ausência de infraestrutura urbana nesses locais e existência de lançamento de esgotos sanitários na rede de drenagem pluvial. Foram apresentadas as metas para o Sistema de Drenagem: eficiência da microdrenagem; meta para melhoria da qualidade de recurso hídricos ? IQA; meta para melhoria da qualidade de recurso hídricos ? esgotos; meta para macrodrenagem: Programas, Projetos e Ações, Cronograma Físico e Financeiro. Após a apresentação dos slides o senhor Hélio Luis Bzuneck informou que haveria um intervalo de quinze minutos e após o retorno, aberto para discussão e perguntas. Foram recebidas duas perguntas escritas pela Fabiana Casado representante da SMPL ? Secretaria Municipal de Planejamento. A primeira pergunta foi o questionamento sobre o quadro de programas, projetos e ações referente ao Cadastro Técnico de Microdrenagem Urbana em que constou como responsabilidade a Secretaria Municipal de Planejamento e que deve mudar a responsabilidade para Secretaria Municipal de Obras Públicas e Transportes. O pedido foi aceito e será corrigido no Produto 4. A segunda pergunta por escrito da senhora Fabiana Casado foi de quais as ações que se pretende tomar para chegar a 60% de desvios de resíduos orgânicos e se 60% é viável tecnicamente. O Senhor Paulo Vila explicou que a meta é nacional e mesmo não sendo aprovada o Plano Nacional de Resíduos Sólidos teremos que seguir o que for aprovado, e ainda, relata que a meta é viável e dependerá de mais investimentos para alcançá-la. O Senhor Hélio Luis Bzuneck complementou a resposta dizendo que estas metas serão possíveis com a implantação de usinas de processamento de resíduos, inclusive o Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos em que Araucária faz parte, já tem um edital aberto de credenciamento para estas tecnologias e que basta a empresa apresentar a Licença de Operação para ser contratada. Foi relatado que uma empresa de biodigestão já obteve Anuência Prévia do município para instalação de uma planta no município. Outro questionamento da ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SANEAMENTO BÁSICO ? 01/12/2015 ? PLANO MUNICIPAL DE Folha nº 6 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 Senhora Fabiana Casado foi que se forem alteradas as metas na aprovação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos se haverá como alterar as metas municipais. O Senhor Paulo Vila explicou que existem duas possibilidades: uma seria na revisão do PMSB que se realiza a cada quatro anos ou fazer uma previsão no projeto de lei ou decreto a possibilidade de revisão das metas pelo Conselho Municipal de Saneamento. Não havendo mais perguntas por escrito foi passado para perguntas orais. A primeira foi a do Senhor Eduardo Kuduavski salientando que a Represa do Rio Verde foi ignorada e que não se falou em pagamento por serviços ambientais e simplesmente foram ignoradas as questões importantes, como o que será feito com o esgoto e não somente descartar os desejos in natura no rio e que não se falou das despesas. Engenheiro da AMPLA, Paulo Vila reabre os slides e apresenta as tabelas dos custos as quais foram detalhadas. Alguns custos não estão incorporados nas tabelas por falta de informações, mas não prejudicaram o resultado final. Foi esclarecido que atualmente parte do lucro da Sanepar de aproximadamente R\$ 8.000.000,00 anuais são enviados para a sede da empresa. Ainda foi relatado que as despesas de financiamentos não foram abertas para estudos e foram usados parâmetros de financiamento praticados atualmente no mercado, ou seja, o pior cenário de financiamento bancário. Eduardo Kuduavski relata que a captação da água da chuva é importante para reduzir custos e é importante incentivar a captação e reutilização de água em prédios, da necessidade da atualização da taxa de lixo e de como está o contrato de concessão com a Sanepar. Paulo Vila explica que a apresentação para a audiência é resumido e que a questão de captação e reutilização de água já está contemplada nos produtos que estão disponibilizados na página do PMSB, no site da prefeitura para consulta pública. Com relação a atualização da taxa de lixo, está prevista no plano com a previsão de aumento da taxa residencial para R\$ 218,00 e de R\$ 390,00 a taxa não residencial. Paulo Vila complementa que os valores da taxa de lixo têm uma defasagem histórica nos municípios, as vezes as prefeituras tem que tirar recursos de outras áreas para cobrir os gastos com resíduos. Com relação a Represa do Rio Verde questionada por Eduardo Kuduavski, o Senhor Paulo Vila informa que este assunto já foi discutido nos comitês e que o Instituto de Águas do Paraná foi convidado para reunião conjunta entre os dois comitês para esclarecer o assunto. O Instituto de Águas do Paraná apresentou outorga de uso da represa em que o principal uso é da REPAR proprietária da represa do Rio Verde e que esta autorizou que a Sanepar também tivesse outorga de uso da água para abastecimento para o município de Campo Largo, em até 230 / 320 litros por segundo para a Sanepar, porém atualmente não se pode captar para Araucária, mas não está descartada. Sobre a concessão, Paulo Vila explica que no diagnóstico do plano estão previstas todas as possibilidades contratação dos serviços de água/esgoto e que esta decisão é do titular dos serviços que é a prefeitura, e esta decisão será após a aprovação do plano. Hélio Luis Bzuneck explica sobre o PSA ? Pagamento por Serviços ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SANEAMENTO BÁSICO ? 01/12/2015 ? PLANO MUNICIPAL DE Folha nº 7 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 Ambientais que está contemplada no plano e que o município já possui a Lei Municipal do PSA e que necessita a sua implementação. Hélio Luis Bzuneck explica aos presentes que o sistema de gestão dos serviços de saneamento básico atualmente está disperso em três secretarias municipais e tem previsão no PMSB a sua unificação em um só local, que pode ser uma secretaria municipal para este serviço, um departamento em uma das secretarias municipais ou uma autarquia e que esta decisão cabe ao executivo municipal. Complementa que esta previsão já consta na Lei do Plano Diretor. O Senhor Hino Dirlei Falat Pereira de Souza relatou que os resíduos de construção civil ? calça atualmente é o principal problema de resíduos no município e que já existe processo licitatório em andamento para contratação de empresa para georreferenciar o serviço de coleta, transporte e destinação final destes resíduos. Hélio Luis Bzuneck pergunta se há mais alguma pergunta, não havendo solicita que aguardem alguns minutos para a leitura e assinatura da Ata de Certificação da Audiência. A Ata foi lida e aprovada por unanimidade e assinada. O presidente da Audiência O Senhor Hino Dirlei Falat Pereira de Souza agradece a presença de todos e declara encerrada a presente Audiência Pública. Nada mais havendo a relatar eu, Lorena Lucaski, secretária ?ad hoc?, lavrei a presente ata. Segue anexo a lista de presença da 2ª Audiência Pública do Plano Municipal de Saneamento Básico. ARAUCARIA PREFEITURA MUNICIPAL:80721168949 Assinado de forma digital por ARAUCARIA PREFEITURA MUNICIPAL:80721168949 DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=Caixa Economica Federal, ou=AC CAIXA PJ v2, cn=ARAUCARIA PREFEITURA MUNICIPAL:80721168949 Dados: 2015.12.11 16:02:19 -0200